

A DIMENSÃO AFETIVA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DO DESENHO

Viviana Sousa Ramos (autora)
Tatiana Cristina Vasconcelos (Orientadora)

Faculdades Integradas de Patos (Pós-FIP)

E-mail: viviana1sousa@gmail.com (autora)
vasconcelostc@yahoo.com.br (orientadora)

Resumo: As provas de avaliação psicopedagógica auxiliam o psicopedagogo a compreender as possíveis causas da não aprendizagem. Partindo dessas provas, iremos investigar e levantar hipóteses sobre tais dificuldades. Esta pesquisa é um estudo de caso com abordagem qualitativa de natureza descritiva e tem como objetivo apresentar um relato de experiência, apresentando os resultados do diagnóstico psicopedagógico clínico. Para isso, foram aplicados como instrumento de avaliação: Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Provas Operatórias de Piaget, Atividades de leitura e escrita, interpretação de texto e técnicas projetivas. O participante deste estudo foi um menino, da turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola particular do município de Campina Grande – PB. Com base nas aplicações das provas, iremos destacar as provas técnicas projetivas que têm como instrumento o desenho, para analisar os vínculos que o aprendente pode oferecer em três domínios: o escolar, o familiar e consigo mesmo, destacando mais o vínculo familiar.

Palavras-chave: Afetividade; Família e Aprendizagem

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da humanidade, a família tem passado por diversas mudanças, de ordem política, social, cultural, religiosa, psicológica, entre outras, grandes impactos nas estruturas familiares, estão acontecendo. Mas, não podemos esquecer que a família é a primeira instituição na qual as crianças criam vínculo afetivo, conhecem valores e costumes.

A afetividade influencia também nesse processo de aprendizagem. Diante disto, podemos perceber a maneira como a criança brinca ou desenha reflete muitas vezes sua forma de pensar e sentir, nos mostrando aquilo que ela não consegue expressar.

Através do desenho a criança demonstra seu mundo interior, seus conflitos, seus receios, suas descobertas, seus sentimentos. Pois, a criança usa o desenho como um gesto ou a própria fala. Utilizar o desenho como instrumento de avaliação psicopedagógica, para Paín (1985), “permitirá avaliar a capacidade do pensamento para construir, uma organização suficientemente coerente e harmoniosa como para veicular e elaborar a emoção; também permitirá avaliar a deterioração que se produz no próprio pensamento quando o *quantum* emotivo resulta excessivo.” (PAÍN, 1985, p. 62).

A avaliação psicopedagógica teve como base a epistemologia convergente, que é uma linha teórica, criada pelo psicopedagogo Jorge Visca (1935-2000), que propõe um trabalho clínico utilizando-se da confluência das três linhas: A Psicogenética (Piaget), a Psicanálise (Freud) e a Psicologia social (Enrique Pichon Riviere) onde, apresenta uma dimensão clássica de clínica, propondo diagnóstico, tratamento corretor e prevenção.

Neste artigo, será abordado as dez sessões realizadas durante o Estágio Clínico Supervisionado, em uma escola particular no município de Campina Grande, sendo composta pela Entrevista Contratual, EOCA, Provas Operatórias Piagetianas, Testes projetivos, provas pedagógicas, Anamnese e, por fim, o informe para devolução.

PERCURSO METODOLÓGICO

INSTRUMENTOS UTILIZADOS

A avaliação diagnóstica de P.M.N.G. foi realizada em dez sessões, com duração de 50 minutos cada, sendo composta pela entrevista contratual, EOCA, provas operatórias piagetianas (conservação de superfície, mudança de critério - dicotomia, seriação de palitos, conservação de líquido, comprimento e peso); provas projetivas (vínculo escolar – eu com meus amigos; vínculo familiar – alegoria animal e família educativa; vínculo consigo mesmo – o desenho em episódios); foram trabalhados coordenação motora, provas pedagógicas como leitura, escrita e interpretação da imagem, jogo de palavras; além do informe para devolução.

Os instrumentos utilizados nas sessões foram: na 1ª sessão: Documentos: - Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) e Contrato Terapêutico (CT); na 2ª sessão: Roteiro de observação e Caixa da EOCA; na 3ª e 4ª sessão: Caixa Piagetiana e Roteiro de Entrevista; na 5ª e 6ª sessão: folha de ofício, lápis grafite, borracha, materiais para colorir; na 7ª sessão: uma caixa de papelão com confetes e peixes, feitos de EVA, e varinha de palito de churrasco e arame; alguns parafusos presos em uma tábua, um livro de pano para trabalhar coordenação motora e matemática; na 8ª sessão: três desenhos para a criança escolher apenas um, fazer a leitura da imagem e escrever o que observou na foto. Foi utilizado também o jogo de palavras; na 9ª sessão: Roteiro de entrevista; e na 10ª sessão: Informe psicopedagógico.

DESENVOLVIMENTO DAS SESSÕES

1ª sessão: Entrevista Contratual – E.C.

A Entrevista Contratual foi realizada com a mãe da criança, a senhora M. H. M., na sala da psicóloga da escola, quando tive a oportunidade de me apresentar, comunicar o porquê

de ela ter sido convocada até a escola e colher mais informações que pudessem ajudar e confirmar aquilo que a psicóloga da escola havia falado.

A conversa com a mãe da criança foi bastante proveitosa, pois ela relatou um pouco sobre o seu filho P., dizendo que ele é um menino muito tímido, não tem muitos amigos, gosta de jogar no celular, apresenta dificuldade na leitura e escrita, assim como a psicóloga havia falado anteriormente, chora quando não consegue ler ou escrever corretamente.

A mãe ainda falou que talvez ele precisasse fazer exames oftalmológicos para saber se tem problema na visão. Ela comentou que P. já passou por várias escolas e que repetiu o 2º ano; que não consegue fazer a atividade sozinho, então ela para tudo o que estiver fazendo às 11h da manhã para fazer a atividade com ele.

Ela disse também que o pai não tem muita paciência, chama o menino de burro e de incompetente, demonstrando ser muito rude; e que ela acorda às 10h ou 11h da manhã, pois não tem coragem de se acordar mais cedo, para levar o menino para a aula de reforço, pois tem uma lanchonete em casa e que é muito corrido para ela. O pai trabalha em um box que pertence à irmã dele.

A Sra. M. H. falou que P. gosta muito de cavalos e o sonho dele é ser fazendeiro. Eu questionei o porquê e ela falou que tanto ela quanto o marido moravam em zona rural e vieram morar na cidade depois que casaram, mas que não compreende o porquê dele gostar de fazenda se nunca morou em zona rural. Apenas citou que o pai tinha um terreno na cidade e criava bichos, mas esse terreno foi invadido e eles não têm mais cavalos, apenas um cachorro.

2ª sessão: Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem – EOCA

A psicóloga da escola trouxe a criança para a sala dela, para que lá pudéssemos iniciar o momento de avaliação. A criança chegou à sala da psicóloga de cabeça baixa, com vergonha e sem compreender o que iria fazer ali. Então me apresentei falando que era estagiária e estava ali para conhecê-lo. Logo em seguida, disse-lhe que havia preparado aquela caixa para ele, conforme o padrão, acrescentados os seguintes itens: estojo em formato de lápis, bola de assopro e pega-varetas.

Ao ter contato com a caixa da EOCA (Entrevista Operatória Centrada na Aprendizagem), o aluno apresentou o seguinte comportamento: Olhou os brinquedos para poder pegar; Apresentou características de muita timidez; Pegou o jogo de damas, olhou e soltou; depois o pega-varetas, tentou abrir e soltou; em seguida, pegou o saquinho contendo bolas de assopro, mas não falou nada, só observou os brinquedos dentro da caixa; Pegou o

saquinho de tampas de garrafa, soltou e pegou o estojo em formato de lápis, contendo hidrocor, mas não abriu, devolveu à caixa e pegou de volta as tampas, (teve dificuldades para abrir o saquinho); Novamente pegou o pega-varetas, colocou dentro da caixa e pegou o estojo em formato de lápis, abriu, viu o que tinha dentro, mas não usou; Em seguida, pegou o saquinho transparente contendo o alfabeto, olhou, mas não abriu; da mesma forma com o dominó, quando eu falei que podia rasgar o saquinho; Como ele tentou e não conseguiu, soltou dentro da caixa e pegou o outro saquinho contendo bolas de assopro; abriu, encheu, mas não soube amarrar.

À medida que ele observava os brinquedos, eu ia fazendo a entrevista. Perguntei qual a disciplina de que ele mais gostava, ao que ele respondeu: - Português. Questionado sobre o porquê, ele ficou calado e disse que gostava de Ciências também, sempre em um tom de voz muito baixo. Além disso, ele afirmou que não gosta e tem dificuldade de aprender Matemática. Quando perguntei o porquê, ele abaixou a cabeça e não respondeu.

Em seguida, perguntei o que ele quer ser quando crescer. E ele disse que quer ser vaqueiro, porque gosta muito de animais. Sendo indagado sobre quais animais ele gostava mais, ele apontou: - Vaca, boi e cachorro -, afirmando que tem um cachorro labrador com quem gosta de brincar, imaginando que ele é um touro.

Após esse momento, falei que havia lhe preparado uma maleta com alguns brinquedos, cujo tema é caixa de trabalho, contendo estes itens: uma folha de papel pautado, um lápis grafite, personagens dos desenhos Bob Esponja, Dora Aventureira, Peppa Pig e Patrulha Canina, além de uma caixa com o jogo Aventura no espaço.

Inquirido se conhecia aqueles personagens, ele falou que reconhecia alguns e citou seus nomes. Em seguida, abriu a caixa do jogo Aventura no espaço, que tem peças com imagens de ETs, soldados, foguetes, espaçonave e uma foto do sistema solar. Quando ele abriu o papel com a imagem do sistema solar, fez a leitura em voz alta dos planetas com um pouco de dificuldade nas palavras “Mercúrio e Vênus”, apresentando dificuldade para ler o *mer-* de mercúrio e o som do *e* e do *u* de Vênus, fazendo a leitura da mesma forma como se escreve, não reconhecendo a tonicidade da sílaba e o fechamento da vogal *e*.

Ao lhe entregar a maleta, afirmei que ele deveria escolher um dos brinquedos e escrever uma história usando aqueles recursos ou os personagens dos desenhos animados ou do jogo. Dito isso, ele escolheu o jogo, mas disse que não queria escrever. Então, perguntei se ele poderia me contar a história como ele estava brincando.

Ele pegou o jogo e, na brincadeira, imaginou uma viagem à lua, movendo os foguetes

e os homens como em uma luta no espaço. Os bonecos eram organizados com roupas iguais e espaçonaves diferentes. Assim, ele construiu a história na mente e organizou o cenário de acordo com os tipos de extraterrestres e de soldados.

3ª e 4ª sessão: Provas Operatórias

Foram escolhidas apenas três provas operatórias. A primeira prova realizada foi a de *conservação de superfície*. A escolha desta prova foi devido à faixa etária da criança a ser avaliada e porque ele gosta muito de vacas.

Para a realização desta prova, foram necessárias duas folhas de EVA verde medindo (20x25 cm), oito quadrados de EVA vermelha com cerca de 4 cm e duas vaquinhas de EVA, como mostrado nas fotos.

A prova teve início quando a psicopedagoga colocou todo o material em cima da mesa e contou a seguinte história: Vamos imaginar que esses retângulos são um campo cheio de capim e os quadrados vermelhos são os celeiros onde as vacas dormem. E onde tiver celeiro o capim não cresce, certo?

Coloquei os quadrados vermelhos sobre a mesa: Vamos fazer de conta que temos dois campos de pasto. Se uma vaquinha comesse todo o pasto deste campo, comeria a mesma quantidade que comeria neste outro campo ou comeria mais em um do que em outro?

Não, porque se tiver o celeiro aqui o mato não cresce naquele local.

Coloquei um quadradinho vermelho em um dos campos e contei que aquele quadradinho representava o celeiro onde a vaquinha dormia. Então questionei: e agora a vaquinha comerá a mesma quantidade que o boi? Ele respondeu que “não, porque o celeiro desse aqui empata a grama crescer”.

Diante da resposta dele, acrescentei mais um quadradinho vermelho no outro campo e perguntei: E agora, a vaquinha comerá mais, menos ou igual ao boi? Ele respondeu que comeria igual. Em seguida, acrescentei mais quatro quadradinhos conforme apresentado nas fotos, e repeti a pergunta: E agora? A vaquinha e o boi comerão mais, menos ou a mesma quantidade de pasto?

A criança apresentou alteração quando respondeu que ora dá, ora “só se estiver assim é que comeria”, ora “não, só se estivesse com fome”, e em outro retorno empírico quando citado o que a outra criança afirma, que a vaca comeria menos ele pensou... e, em seguida, respondeu: “Ah, deve dar, porque são quase iguais”. Apresentando, assim, estar no nível 2, que é o Pré-operatório intuitivo articulado, ou seja, ele está em período de transição, como afirma Sampaio (2014, p. 62).

A segunda prova foi *mudança de critério* (dicotomia). A psicopedagoga espalhou todo o material da caixa (círculos grandes e pequenos, quadrados grandes e pequenos, nas cores azul e vermelho) sobre a mesa de forma desordenada, em seguida, perguntou o que era aquele material. A criança respondeu que eram quadrados e, no primeiro momento, não lembrou dos círculos, pensou e depois respondeu: são quadrados e círculos.

Após a identificação dos objetos, solicitei que ele organizasse aquele material. O material foi organizado separadamente por tamanho, formato e cores. Com isso, perguntei por que ele havia organizado daquela forma, e ele respondeu porque são diferentes as cores.

Quando foi pedido para que organizasse em dois montes, um em cada caixa, colocando juntas as que se parecem, Pietro juntou separando antes pelas cores e falou que a caixa era pequena, que não tinha muito espaço para organizar de outra forma. Questionei o porquê de aquelas fichas estarem daquela forma, ele respondeu que estava organizado por círculos grandes e pequenos, do mesmo tamanho, mas cores diferentes.

O monte dentro da caixa recebeu o nome de caixa azul e a outra, caixa vermelha e afirmou que não sabe organizar de outra forma. Ao insistir que existiam outras formas de organizar aquele material, ele retirou tudo da caixa e organizou: quadrados grandes, círculos grandes, quadrados pequenos e círculos pequenos; e uma outra forma foi círculos embaixo, quadrados grandes em cima e quadrados pequenos na lateral da caixa.

De acordo com as respostas apresentadas pela criança, podemos observar que ele está no nível pré-operatório intuitivo articulado, por apresentar um nível intermediário, ao iniciar a classificação por cores, tamanhos e formatos; mas quando há um questionamento de outras formas de organização, ele faz sem ligação entre eles.

A terceira e última prova foi de *seriação de palitos*. Iniciei a prova apresentando o material (dez palitos de tamanhos diferentes) e perguntei o que ele poderia me dizer sobre aquele material. Ele respondeu que eram palitos de tamanhos diferentes. Os palitos foram organizados do maior para o menor, sendo alinhados com a mesa.

Após o alinhamento, pedi para que ele fechasse os olhos para que eu pudesse retirar um palito aleatório e juntei os outros para que pudesse identificar onde aquele palito retirado se encaixaria. Ele teve êxito na realização da prova, conseguindo fazer a seriação de forma correta.

A 4ª sessão foi escolhida três provas operatórias: a primeira prova foi *Conservação de líquido*; a segunda, *Conservação de peso*; e a terceira, *Conservação de comprimento*.

Para a realização da primeira prova, foram necessários os materiais: 8 copos de

tamanhos variados, sendo 2 copos iguais (A1 e A2), 1 alto e fino (B), 1 pequeno e largo (C) e 4 copos pequenos (D1, D2, D3 e D4). A prova foi iniciada apresentando os copos e questionando que materiais eram aqueles. A criança que estava sendo avaliada respondeu que eram copos de tamanhos diferentes.

Em seguida, coloquei água nos 2 copos iguais e tinta azul em um e amarela no outro copo, para que a criança identificasse se tinham a mesma quantidade. Ela respondeu que sim em todas as alternativas (A1 e A2); (A1 e B); (A1 e D1, D2, D3 e D4); apenas quando comparou o líquido de (A1 com C), a criança respondeu que o “C” continha menos, porque os tamanhos são diferentes. Conforme a imagem, podemos observar como foi realizada esta prova.

A segunda prova realizada foi *Conservação de comprimento*. Para esta prova, foram necessárias duas correntes, uma medindo 10 cm e outra 15 cm. Iniciei a prova apresentando as correntes e perguntei o que seria aquele material. A criança respondeu que eram ferrinhos e criei a história baseado no livro de Sampaio (2014, p. 67), que conta que aquelas correntes representam duas ruas.

Em seguida, perguntei se eram do mesmo tamanho, ele disse que não, pois uma era maior que a outra. A primeira modificação das correntes era transformar a corrente maior no mesmo tamanho que a outra, e questionei se andaria a mesma quantidade, ele respondeu que não, porque tem o ziguezague.

Quando realizei a primeira contra argumentação, ele não demonstrou segurança na resposta, só respondeu que “acha que sim”. Depois apresentei a segunda deformação, e ele respondeu que “dá menos, porque tá muito mais pequena”. Com isso, podemos perceber que ele está no período de transição, estabelece a igualdade inicial, mas quando fiz o retorno empírico, não conservou em alguns momentos.

A terceira prova realizada foi a de *Conservação de peso*. Para iniciar esta prova, apresentei o material que seria necessário utilizar para a realização da prova, que são a balança e duas massinhas. Após a apresentação do material, perguntei para que servia a balança. Ele respondeu que era “para medir as coisas, pesar quanto é”.

Depois peguei as duas massinhas e fiz as modificações como mostradas a seguir, e em todas as modificações ele permaneceu com a mesma resposta, afirmando que as duas massinhas pesam iguais e que apresentam a mesma força, o que difere são as cores.

5ª e 6ª sessão: Técnicas Projetivas

Para que pudéssemos identificar o vínculo do aprendente com a escola, com a família

e com ele mesmo, solicitei que fizesse três desenhos: o primeiro desenho relacionado ao *vínculo escolar*, pedi para que se desenhasse com seus colegas de classe.

O segundo desenho foi sobre o *vínculo familiar* e a prova escolhida foi “Alegoria animal”. O terceiro desenho foi relacionado ao *vínculo consigo mesmo*, e a prova escolhida foi *desenho em episódios*. Esta prova é de autoria de Dr.^a Elsa Schmid Kitsikis.

A 6^a sessão foi realizada no dia 17 de abril de 2018, quando a psicopedagoga iniciou a sessão perguntando como ele estava e se havia gostado dos desenhos realizados na sessão passada. Como não havia dado tempo de pintar os desenhos, perguntei se ele tinha interesse de pintar. No primeiro momento, ele não quis, então solicitei que ele fizesse o desenho da família dele e o que eles lhe ensinavam.

Da mesma forma como foi realizado o *vínculo escolar*, foi solicitado ao entrevistado que se desenhasse com a sua família, cada um fazendo o que sabe fazer; em seguida, solicitei que indicasse os nomes de cada um e o que aquele desenho representa.

7^a e 8^a sessão: Outros Testes

O recurso utilizado na 7^a sessão foi “o jogo da pescaria”. Esta prova tem como objetivo trabalhar a coordenação motora fina e a percepção visual, que requer o movimento dos pequenos músculos do nosso corpo. Serve para identificar onde os peixes estão escondidos e tentar pegar com uma varinha, sem segurar a corda, pegar os peixes com um gancho e encaixar a argola na boca do peixe. O aprendente realizou esta prova sem nenhum problema, com a maior facilidade, apresentando firmeza e agilidade na sua execução.

A segunda prova realizada foi a de encaixar as porcas nos parafusos, para estimular a coordenação motora fina. Com alguns parafusos presos em uma tábua, podemos também treinar a coordenação motora fina, solicitando que a criança atarraxe as arruelas.

O aprendente encaixou as arruelas nos parafusos nos diferentes tamanhos, sem apresentar dificuldade no movimento giratório. Com isso, foram exploradas as possibilidades de ritmos utilizando as mãos.

A terceira prova realizada foi a do sapatinho, tendo em vista a informação dada pela psicóloga da escola de que o aprendente não sabia amarrar os sapatos. Durante a realização desta prova, constatei que realmente o garoto não sabia, mas que era por falta de alguém para ensinar, pois quando fui fazendo passo a passo, o menino no primeiro momento demonstrou bastante dificuldade, mas depois de várias tentativas, aprendeu.

A quarta prova apresentada foi o ábaco, em que a criança deveria dizer para que serve, ao que ele respondeu: “é para fazer contas”, e depois falou: “minha mãe está me ensinando a

fazer aquela conta que tem um X”. Então realizei algumas contas simples de adição e o aprendente respondeu corretamente.

A quinta prova realizada do livro de pano foi a do caminhão para encaixar as tampas no sol, na roda do caminhão e no semáforo, conforme a imagem abaixo. O aprendente realizou a prova sem apresentar nenhuma dificuldade e ainda acrescentou a informações dizendo os significados das cores no semáforo e para que servia cada uma.

A 8ª sessão foi realizada no dia 02 de maio de 2018 e teve como objetivo avaliar os aspectos cognitivos referentes à leitura e escrita da criança avaliada. Para a realização desta sessão, foram apresentados três desenhos, dentre os quais o aprendente iria escolher um e relatar o que via nele.

A imagem escolhida foi a de número 03, da qual o aprendente descreveu apenas os animais presentes: ovelha, cavalo, porco, galinha, gato, pato, coelho, vaca e patinho.

A segunda prova apresentada para estimular a leitura e a escrita foi o jogo de palavras. Era necessário o aprendente identificar como escreve a palavra da imagem e colocar as letras no espaço do lado, conforme as imagens.

As palavras trabalhadas foram: tatu, bule, mala, anel, pena, doce, casa, roda, foca, osso, bala, faca, gato, dado, figa, luva, vaca, suco, flor, sapo, rato, bota, boca, lixo e meia.

9ª sessão: Anamnese

A anamnese foi realizada no dia 09 de maio de 2018 com mãe da criança, a senhora M. H. M., e teve duração de 50 min. Durante a realização da anamnese, a mãe da criança comentou que o aprendente foi concebido quando ela já era casada com seu esposo, o senhor C.G.G., e já tinha uma filha H.. Na época, a idade da mãe era 34 anos e a do pai, 32 anos.

A gestação foi tranquila, fez acompanhamento de pré-natal e trabalhava em casa de família na época, lavando roupa e cozinhando. O parto foi normal no hospital da Clipsi. No início do parto, houve uma aceleração no coração, mas ocorreu tudo bem. A criança nasceu sadia, mas hoje apresenta cansaço para dormir.

Quanto à alimentação, quando era bebê, ele comia bastante e hoje come normalmente; à noite, gosta de comer cachorro quente, pastel; no almoço, arroz de leite, come de tudo, só não gosta de todas as frutas, só maçã e banana; gosta de comer batata e cenoura crua, alface e tomate.

Em relação à história clínica, tomou todas as vacinas, teve catapora quando era menor e nunca fez exames de fezes e urina. Em relação ao desenvolvimento motor, não soube responder com certeza quando a criança começou a engatinhar, sentar, andar, só afirmou que

foi muito cedo, que não tinha ainda 1 ano.

Quanto ao desenvolvimento da linguagem, a mãe afirmou que ele começou a falar muito novo e gostava de falar mais com o pai; não recorda se o aprendente trocava algumas letras, pois falava pouco, e apresentava dificuldade para pronunciar palavras com NH, LH, RR, RS, SS.

A adaptação para a entrada na escola foi normal, ele não chorou. A escolha da instituição se deu pelo fato de que a tia da criança já havia estudado lá e trabalha lá. A mãe da criança afirmou que, “no início, não teve dificuldades, mas com o tempo ficou sem querer vir por causa dos professores”.

A participação dos pais na escola é bastante distante, tendo em vista que o pai não se interessa, é ignorante e o fazia chorar, de acordo com a mãe. E ela não pressiona o aprendente em relação aos estudos. Em outra ocasião, falou que “não tinha problemas se o aprendente não conseguisse acompanhar a turma, pois o que ele aprender já é lucro”.

A disciplina de que ele mais gosta, segundo a mãe, é Matemática, e não gosta de Português e de disciplinas em que é preciso escrever, pois apresenta dificuldade em interpretação de texto.

Os pais não costumam saber como está o andamento do filho na escola, e a mãe afirmou que a criança já foi reprovada no 2º ano, afirmando novamente que “qualquer coisa que aprender já é grande coisa”. Apresenta dificuldade para enxergar e que precisa fazer exame de vista.

O comportamento do aprendente, segundo a mãe, é “obediente, independente, comunicativo/tímido e é cooperador. Faz de tudo para não ser repreendido, para que o pai não reclame com ele”.

Diante disso, concluímos que o aprendente é um garoto tímido, que tem poucos amigos e não tem tanta atenção do pai; que apresenta dificuldades de leitura, escrita e interpretação de texto, conforme citados em outras sessões anteriormente.

10ª sessão: Devolutiva

A décima sessão foi realizada no dia 05 de junho de 2018 e teve como objetivo comunicar os resultados obtidos por meio de uma investigação em que se utilizou do diagnóstico para obter resultados.

O informe apresentado à mãe do aprendente informando os resultados apresenta os recursos utilizados para a avaliação do diagnóstico. Apresenta também as dificuldades presentes no decorrer das sessões e os aspectos afetivo, cognitivo, psicomotor e pedagógico.

Informa também a modalidade de aprendizagem em que a criança se encaixa e fornece algumas sugestões para a escola e a família, para que se possam sanar as dificuldades presentes na vida do aprendente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da avaliação psicopedagógica, gostaria de destacar os resultados encontrados nas sessões cinco, seis, sete e oito.

A quinta e sexta sessão são as provas técnicas projetivas psicopedagógicas, de autoria da professora Sara Bozzo de Shettini. Segundo Visca (2015), essas provas têm como objetivo “investigar a rede de vínculos que um sujeito pode estabelecer em três grandes domínios: o escolar, o familiar e consigo mesmo” (p. 21).

Através desses domínios, podemos reconhecer três níveis relacionados ao consciente da criança, referentes ao vínculo de aprendizagem. Visca (2015) afirma que:

Há um nível *inconsciente*, no qual um conjunto de conteúdos não é reconhecido, e apesar da sua tentativa de emergir para o campo pré-consciente ou consciente, permanece ignorado. Um nível *pré-consciente*, cujos conteúdos e mecanismos, sem ser estritamente inconscientes, escapam ao campo de consciência e podem ter acesso ao mesmo. E um nível *consciente* no qual os conteúdos e mecanismos, as percepções internas e externas são conhecidas e representáveis em pensamentos, palavras, desenhos, etc. (VISCA, p. 21, 2015)

Para que pudéssemos identificar o vínculo do aprendente com a escola, com a família e com ele mesmo, solicitei que fizesse três desenhos: o primeiro desenho relacionado ao *vínculo escolar*, pedi para que se desenhasse com seus colegas de classe, como mostra a foto abaixo.

Esta prova é de autoria da professora Sara Bozzo de Shettini e tem como objetivo investigar como é a relação dele com os colegas em sala. Em seguida, pedi para que colocasse o nome dos personagens presentes naquele desenho e fizesse um comentário sobre os colegas.

A primeira observação do desenho é sobre o significado que o desenho traz, de acordo com Visca (2015): a posição na folha, onde ele fez um desenho pequeno no lado inferior esquerdo, significa que ele apresenta características *impulsivo regressivo*, ou seja, sente-se inferior às outras pessoas. Em relação ao tamanho total do desenho, o aprendente fez um desenho muito pequeno no cantinho da folha, apresentando um baixo vínculo com os colegas de classe e com professores e funcionários da escola.

A posição dos personagens está um do lado do outro na seguinte sequência: P.M. (que

é o aprendente), Gabriel, Mateus, Iago, Kiara, Lívia e o outro Pietro, como ele costuma chamar. Em relação ao vínculo de inclusão de docentes e personagens externos ao grupo, não existiu.

A segunda observação que farei acerca do desenho é a escrita dos nomes Mateus (que ele escreveu MATESU, trocando a letra U e S), o nome Iago (que, em vez de escrever Iago terminando com O, escreveu terminando com U, assim como se lê) e o nome de Kiara (escrita com Q em vez de KI).

O segundo desenho foi sobre o *vínculo familiar* e a prova escolhida para esse vínculo foi Alegoria animal, da psicopedagoga Valéria, cujo objetivo é “detectar os elementos que, no imaginário do examinando que vive uma determinada situação familiar, filtram e orientam, por sua ação simbólica, sejam as percepções sejam as ações, isto é, seu modo de adaptação ao ambiente familiar” (Blog da Valéria).

A psicopedagoga solicitou que o aprendente desenhasse sua família, não como pessoa mas como um animal, representando cada membro da sua casa. Esta prova foi escolhida porque o aprendente gosta muito de animais e seria uma forma mais fácil de colher informações sobre sua família.

Os animais escolhidos para representar a família foram: o *búfalo*, para representar o aprendente; o *leopardo*, representando o pai do garoto; a *gazela*, representando sua mãe; e a *zebra*, representando sua irmã Heloísa.

Após o desenho, pedi para que ele colocasse os animais para conversar e interagir entre eles, mas dessa prova não consegui coletar muitas informações, porque o aprendente não usou da imaginação para dialogar entre eles, só falou “oi!” e “oi, tudo bom?”.

A única coisa possível de detectar foi a escrita dos nomes dos animais e da sua família: a palavra *búfalo*, o aprendente escreveu com U em vez de O; *leopardo*, escreveu sem a letra R; o nome *Clodoaldo*, não escreveu os dois L. Mas também gostaria de destacar a escrita correta das palavras *gazela* e *zebra*. O terceiro desenho foi relacionado ao *vínculo consigo mesmo*, e a prova escolhida foi *desenho em episódios*. Esta prova é de autoria de Dr.^a Elsa Schmid Kitsikis e tem como objetivo:

Delimitar a permanência de ... (a)... identidade psíquica em função da análise da qualidade dos afetos expressados em relação com o tema escolhido, a articulação dos aspectos sociais e relacionais, a organização do raciocínio, a estabilidade das referências internas através dos sistemas e dos movimentos de identificação

No primeiro episódio, o aprendente desenhou sua casa e sua amiga (prima) Emile. O aprendente falou que gosta de brincar com a prima na frente da sua casa.

No segundo episódio, desenhou uma cerca, um cavalo, ele e seu pai. Quando questionei sobre a imagem, o garoto respondeu que era seu pai o ensinando a andar de cavalo. A psicopedagoga continuou indagando em que dia foi, onde foi que ele aprendeu a andar a cavalo, e o aprendente respondeu que o pai ainda não ensinou, apenas prometeu que um dia vai ensinar.

No terceiro episódio, o aprendente desenhou seus colegas de classe (Iago, Kauã, Mateus e Pietro), e falou que gosta de brincar com seus colegas de toca gelo, esconde-esconde, entre outras brincadeiras. Gostaria de destacar que o nome Iago, neste vínculo de aprendizagem, foi escrito de forma correta e diferente da escrita do vínculo com os colegas de classe.

No quarto episódio, ele se desenhou brincando com um cachorro, jogando graveto para ele ir pegar, com um gato em cima de um muro preto só observando os dois brincando. O garoto afirmou que, em casa, gosta muito de brincar com o cachorro, mas que não costuma sair de casa.

Esses foram os desenhos realizados no quinto dia de estágio, o que foi bastante produtivo, pois, além de criarmos um laço de amizade, o aprendente relatou como gostaria de aprender a andar de cavalos, conforme a foto acima.

O sexto dia de estágio clínico foi realizado no dia 17 de abril de 2018, quando a psicopedagoga iniciou a sessão perguntando como ele estava e se havia gostado dos desenhos realizados na sessão passada. Como não havia dado tempo de pintar os desenhos, perguntei se ele tinha interesse de pintar. No primeiro momento, ele não quis, então solicitei que ele fizesse o desenho da família dele e o que eles lhe ensinavam.

Esta prova tem por título *Família Educativa* e, segundo Visca (2015),

A família educativa é uma adaptação da família cinética, a diferença consiste em que a família educativa, além de possuir uma ordem e forma de administração própria, tem uma finalidade distinta, que consiste em descobrir a representação que o entrevistado faz do que os membros do grupo familiar sabem e do modelo de aprendizagem que os mesmos possuem e transmitem (VISCA, p. 139, 2015).

Da mesma forma como foi realizado o vínculo escolar, foi solicitado ao entrevistado que se desenhasse com a sua família, cada um fazendo o que sabe fazer; em seguida, solicitei que indicasse os nomes de cada um e o que aquele desenho representa.

Os personagens presentes no desenho são o pai, o aprendente, a mãe e a irmã, que foram desenhados pequenos do lado inferior esquerdo da folha. O que difere os personagens é apenas o tamanho do aprendente, que é menor que os demais.

Quando foi questionado o que cada um ensina e o que faz em casa, ele respondeu que o pai, quando chega do trabalho, fica assistindo à televisão. Perguntei o que os dois faziam juntos, ele disse que não fazem nada, que o pai fica só assistindo à televisão, mas que um dia vai lhe ensinar a andar a cavalo.

A mãe da criança fica mexendo no celular, fazendo, às vezes, serviços domésticos, como limpar a casa, fazer comida, etc., porque ela coloca a irmã dele para fazer. Mas o aprendente falou que a mãe lhe ensina também muitas coisas, como ler e fazer aquela conta que tem um X (multiplicação) e só sabe até 3, aí corrigiu dizendo só até o 4; e que o arruma para levá-lo à escola. Gostaria de destacar a escrita dos nomes dos personagens, pois, ao escrever a palavra Mãe, escreveu com I em vez de E.

No primeiro momento, a irmã foi chamada de preguiçosa, que não faz nada; depois ele falou que é ela quem faz tudo em casa, como fazer comida, arrumar a casa, mas que também passa muito tempo mexendo no celular.

Quando concluiu de falar o que cada um fazia, solicitei que pintasse os desenhos para que ficassem mais bonitos, e ele pintou sem nenhum problema.

Na sétima sessão, foi trabalhada a questão da coordenação motora, e o aprendente não apresentou dificuldades para realizar as provas, apenas na prova do cadarço porque ninguém nunca havia lhe ensinado.

A oitava sessão quando realizada, foi sugerida que o aprendente escolhesse uma das imagens apresentadas anteriormente e, a partir dela, escrevesse um texto comentando acerca do que a imagem se tratava, mas a criança escreveu apenas os nomes dos animais contidos na imagem.

Apresentou dificuldade para escrever o LH de ovelha, RC de porco, NH de galinha, novamente o LH de coelho e NH de patinho.

A segunda prova apresentada para estimular a leitura e a escrita foi o jogo de palavras.

As palavras trabalhadas foram: tatu, bule, mala, anel, pena, doce, casa, roda, foca, osso, bala, faca, gato, dado, figa, luva, vaca, suco, flor, sapo, rato, bota, boca, lixo e meia. Com a realização deste jogo, pudemos perceber novamente a dificuldade do aprendente com todas as palavras contendo dígrafos.

Com isso, conclui-se como *segunda hipótese diagnóstica* que o aprendente possui boa coordenação motora, mas apresenta dificuldade em palavras com dígrafos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a criança tem dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita de algumas letras/palavras com dígrafos, como FL da palavra FLOR; SS de OSSO; e com X de LIXO; C de DOCE (colocou S, depois corrigiu colocando C); e EL de ANEL.

Em relação ao aspecto afetivo, conforme a realização das sessões com o aprendente e a conversa com a mãe da criança, a senhora M.H.M, a criança apresentou as seguintes características afetivas: tem comportamento calmo, é educado, tem baixa autoestima, demonstrando necessidade de atenção e estímulos. Apresentou também carência afetiva com a figura paterna (quando, em alguns momentos, citou que o pai vai ensiná-lo a andar de cavalo) e falta de vínculos de amizade com outras crianças próximas de sua casa, afirmando que só brinca com Emily.

Sobre o aspecto cognitivo, diante dos testes e das observações realizadas, a criança possui dificuldade na leitura e na escrita, apresentando-se no nível silábico-alfabético, pois compreende que a escrita é representada pelo som da fala, porém existem problemas com algumas letras e sílabas. Em relação às provas projetivas, compreende o que foi pedido e faz associação entre o desenho e seu significado. Existem limitações em produzir textos, mas quando foi pedido para fazer a interpretação, ele explicou sem problemas.

Quanto ao aspecto pedagógico, na prova da EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem), ele apresentou desmotivação com os materiais pedagógicos, recusando-se a escrever ou ler, o que impediu que se estabelecesse um vínculo positivo com a aprendizagem. Demonstrou interesse apenas pelos brinquedos. Como apresenta dificuldades em conteúdos trabalhados em séries anteriores, prejudicando seu desenvolvimento atual, há a necessidade de um trabalho sistemático que estimule mais suas habilidades de leitura, escrita e interpretação de texto.

Por outro lado, possui pontos positivos como memória, atenção e noções de

conhecimentos matemáticos.

Em relação a aspectos psicomotores, a coordenação motora não apresenta nenhuma dificuldade. Apesar de ter sido informada de que o aprendiz não sabia amarrar os sapatos e possuía problemas com a coordenação, quando parei para lhe ensinar, ele aprendeu rápido. O que faltava era estímulo para que ele pudesse aprender.

Quanto à modalidade de aprendizagem, possui a primeira *hipoassimilativa*, tendo em vista que “apresenta ser uma criança bastante tímida, quase não fala, não explora tanto os objetos na mesa” (SAMPAIO, 2014, p. 38). A segunda modalidade de aprendizagem é a *hipoacomodativa*, pois “apresenta dificuldade de estabelecer vínculos emocionais e cognitivos. Pode ser confundido com um ser preguiçoso” (SAMPAIO, 2014, p. 38).

Concluimos os aspectos citando os obstáculos que interferem na aprendizagem da criança: falta de atenção do pai; bloqueio em atividades esportivas causado por ocorrência envolvendo a irmã, colegas e professores em um evento da escola; rejeição a conhecimentos pedagógicos, por não ter apoio da família para auxiliar nas atividades a serem realizadas em casa; estrutura cognitiva abaixo do esperado.

Sendo assim, faz-se necessário que sejam estabelecidos estímulos significativos que ajudem no desenvolvimento do aprendiz.

Sugestões para a escola

- Rever metodologias para que proporcionem o desenvolvimento da leitura, escrita e interpretação de texto. Para isso, sugerimos atividades que envolvam o lúdico e a psicomotricidade, utilizando atividades concretas como teatro, dramatização e jogos;
- Propor atividades que trabalhem a sonoridade (grafemas/ fonemas) das palavras;
- Realizar trabalho pedagógico que considere a singularidade do aprendiz dentro do grupo, para assegurar a participação e interação do aluno no âmbito escolar, visando à sua socialização;
- Desenvolver atividades para o nível de desenvolvimento em que a criança se encontra (pré-operatório e silábico-alfabético), proporcionando sempre o lúdico como principal ferramenta para a aprendizagem.

Sugestões para a família

- Proporcionar momentos de descontração com toda a família, como atividades de lazer, visitas aos parentes, parques e brincadeiras; convidar colegas da escola para uma tarde divertida, para que sejam construídos laços afetivos com outras pessoas, diferentes da rotina do dia a dia;

- Conversar mais com a criança para que ela possa expressar seus sentimentos. Procurar demonstrar mais afetividade, em vez de brigar e reclamar;
- Colocar limites e rotinas para que a criança possa aprender que, na vida, existem regras a serem seguidas;
- Fazer elogios sempre que a criança fizer atividades ou apresentar comportamentos positivos a fim de melhorar sua autoestima em relação à aprendizagem e à sua interação com o outro.

Diante de todas as sugestões citadas, faz-se necessário encaminhar para uma intervenção psicopedagógica, a fim de trabalhar os aspectos afetivos que envolvem a vida da criança e sanar as dificuldades existentes na área de leitura e escrita. Sugerimos também que o aprendente faça aula de reforço para que consiga acompanhar os assuntos transmitidos em sala de aula com o restante da turma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Vera Barros de; BOSSA, Nádía A (Org.). **Avaliação Psicopedagógica da criança de zero a seis anos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Tradução: Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artmed, 1985. reimp. 2008.

SAMPAIO, Simaia. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2014.

SISTO, Fermino Fernandes; BORUCHOVITCH, Evely; FINI, Lucila Diehl (Org.). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VISCA, Jorge. **O diagnóstico operatório na prática psicopedagógica**. 2. ed. 2016. São José dos Campos: Pulso, 2008.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 11. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.